

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA

PROJECTO DE ARQUITECTURA
5º ANO, TURMA C, 2026 / 2027
PROGRAMA

J. P. Falcão de Campos (Professor convidado)

PROJECTO DE ARQUITECTURA

5º ANO, TURMA C

2026 / 2027

‘No 5º ano, a disciplina de Projecto de Arquitectura responde a objectivos de aquisição de competências técnicas fundamentais ao exercício da arquitectura. Trata-se de uma aproximação final a um ambiente profissionalizante e interdisciplinar pela identificação e compreensão dos graus de complexidade que se colocam ao longo das diferentes fases do desenvolvimento do projecto e de comunicação à obra; pelo entendimento e domínio de constrangimentos e exigências de ordem programática, funcional, compositiva e construtiva; e pela integração de uma grande variedade de especialidades. O desenvolvimento do projecto à escala da edificação entende-se na sua totalidade, devendo ir até à fase de execução’ (...)

1.OBJECTIVOS GERAIS

No 5º ano procura-se uma aproximação final à vida profissional.

Como num atelier incentiva-se o trabalho efectivo nas aulas, de forma a promover a interacção entre colegas, a ponderação conjunta e recolher os comentários e contributos dos docentes.

De igual modo, procura-se uma distribuição equilibrada do trabalho ao longo dos semestres, manter um ritmo de trabalho constante, intenso, com o objectivo de introduzir o aluno nos valores da profissão.

A crise no mundo, que afecta de sobremaneira a Europa e o nosso país, **exige do arquitecto um papel de serviço**, que havia esmorecido com o estrelato e o *glamour*. Pede-se que o diálogo, a compreensão e a adequação estejam na origem do acto criativo como impulso primeiro na procura de Beleza.

A arquitectura deverá pugnar pelos seus princípios ontológicos, principalmente nestes períodos em que a forma artística tende a manifestar-se em maneirismos efémeros e estéreis.

Elege-se o respeito pelos valores essenciais do homem e do mundo que o rodeia, como determinantes no exercício da profissão do arquitecto, realçando-se os valores humanistas, sociais e artísticos.

A procura do outro dentro de nós. A arquitectura pressupõe o compromisso, a indispensabilidade de se conciliar o conflito permanente entre o individual e o colectivo, a exigência de uma aproximação pessoal no seu exercício para que sirva a necessidade colectiva de utilidade e de beleza.

O desejo de proporcionar o bem-estar, é fundamental em toda a arquitectura, estabelecendo-se uma ligação física e espacial com as pessoas que irão habitar os edifícios.

A arquitectura deve proteger-nos do mundo incerto e acelerado em que vivemos, numa exposição, ruído e comunicação excessivas. Deve promover a serenidade e o silêncio de forma a propiciar o reencontro com o nosso eu.

Privilegia-se o valor da habitabilidade, o estreito relacionamento entre o Homem e o Espaço que o envolve, permitindo emoções de calma, serenidade, intimidade, encantamento, magia e beleza. Possibilitando sensações como luz/sombra, abertura/clausura, ligeireza/densidade, frescura/quentura e ruído/silêncio.

Todo o nosso corpo e sentidos originam, organizam e conservam um conhecimento vital que medeia a nossa relação com o mundo, o processo cognitivo não é apenas mental.

Realça-se a primazia da realidade edificada perante as diversas formas da sua representação e descrição. O verdadeiro âmbito da arquitectura não consiste nos desenhos, maquetas, fotografias, exposições ou conferências, mas sim na verdade ligada à Terra, na existência materializada e disponível à Vida.

O desenho como linguagem acessível a todos, que facilita o diálogo com o Eu, com os Outros e com a construção. O desenho é uma forma de aprender, compreender, ordenar, comunicar e transformar.

Privilegia-se o desenho manual e a construção de maquetas como meios de estímulo da relação sensorial e táctil com os espaços e formas que criamos.

Estimula-se o conhecimento, a colaboração e o respeito pela linguagem dos materiais.

‘Não podes fazer aquilo que queres, apenas aquilo que o material te permite fazer...’

Constantin Brancusi

Exige-se clareza, rigor, paciência, resistência, coerência, autenticidade, intuição, entusiasmo e ânsia de transformação no exercício da profissão.

O arquitecto não é um especialista, compete-lhe relacionar e articular todas as diferentes partes envolvidas no projecto e na construção, na procura da ideia e da percepção de um todo. Valoriza-se o papel do arquitecto como coordenador de pessoas, recursos, tempos e saberes.

Estimula-se a viagem como a melhor forma de aprendizagem para o arquitecto. Ver claro é parar, destacar e estudar. Analisar é estar distante, é ser estrangeiro. Projecta-se relacionando, não se cria nada a partir do nada.

O respeito pela tradição e memória que, como estímulo à transformação e inovação, com muita sorte, atinge a maturidade e a intemporalidade.

‘O tédio do constantemente novo, o tédio de descobrir, sob falsa diferença das coisas e das ideias, a perene identidade de tudo, ...’

in ‘Livro do desassossego’, Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa

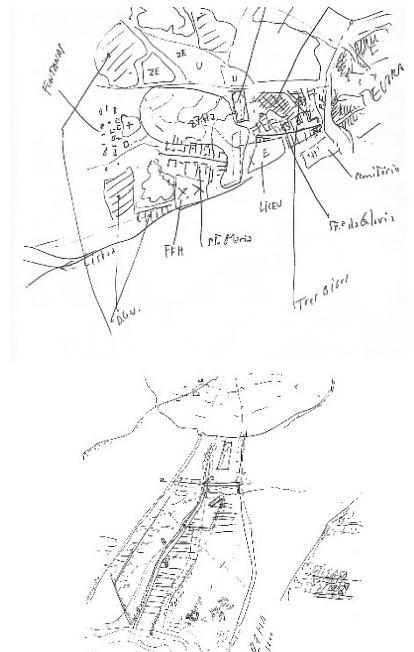
Para fazermos arquitectura precisamos de tempo, tempo que nos permite admitir e mesmo desejar um vazio criativo, sem recurso a imposições nem aparências, num exercício lento de atenção e apreensão em que perante nós um sentido se vai construindo.

Celebra-se o encontro entre Arquitectura e Arte, ajustando-se o equilíbrio na sua relação, sempre conscientes das especificidades distintas entre as duas práticas. A Arquitectura incide sobre a realidade do espaço vivido e a Arte sobre os mecanismos da sua representação.

Na Arquitectura procura-se a adequação a uma circunstância local e temporal específica, na qual os habitantes se sintam bem, em paz e livres. São eles os protagonistas e não meros figurantes de proezas plásticas.

Enaltece-se a gravidade e a perenidade da construção como resposta à procura da sustentabilidade e flexibilidade.

Marc Augér



Deverá ter-se em atenção a adequação, o respeito pela envolvente, a relação com as malhas urbanas em que se inserem, as continuidades do espaço público e o respeito pelos valores ambientais, como sejam, a topografia, a presença da água, e da vegetação, para tal, destacamos o contributo do Arquitecto Paisagista João Gomes da Silva no Plano da Malagueira.

Qualquer intervenção pressupõe uma destruição, destrói com cuidado.

A natureza suporta só a verdade, ela gosta que a transformem com cuidado.

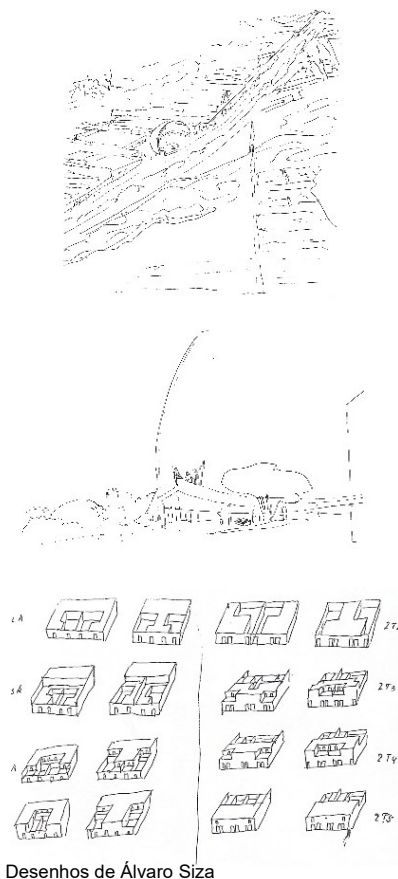
Tradução livre de

DISCH, Peter – 24 Aphorisms in “Luigi Snozzi – Buildings and projects 1958-1993”, 2ª edição, Lugano, ADV Publishing House SA, 1995, ISBN 88-7922-005-5

Releva-se a importância da diversidade de funções, para além da habitação, é de propor outros programas complementares de apoio como áreas de comércio, serviços, cultura, desporto, lazer e outros.

Para um arquitecto, a capacidade de imaginar situações da vida é um talento mais importante do que o dom de fantasiar sobre o espaço.

Juhani Pallasmaa citando Aulis Blomstedt no seu livro “La mano que pensa”, editado pela Editorial Gustavo Gili



Desenhos de Álvaro Siza

PROGRAMA FUNCIONAL

Prever um total de **60** habitações unifamiliares, evolutivas e de escala diversa.

60 habitações unifamiliares com as seguintes tipologias e respectivas Áreas Brutas:

6 un. T1	60 m2
12 un. T2	90 m2
24 un. T3	120 m2
12 un. T4	140 m2
6 un. T5	160 m2

Préviamente, será desenvolvida em **grupos de 4 alunos**, uma cartografia e maquetas interpretativas do lugar resultante do contributo das várias disciplinas abaixo enunciadas.

O projecto, primeiro que instrumento de transformação, é um instrumento de conhecimento.

Tradução livre de

DISCH, Peter – 24 Aphorisms in “Luigi Snozzi – Buildings and projects 1958-1993”, 2ª edição, Lugano, ADV Publishing House SA, 1995, ISBN 88-7922-005-5

O exercício tem como objectivo promover a investigação, aprofundar o conhecimento, estimular a reflexão e o trabalho de grupo, motivar, apoiar e informar a elaboração do projecto

Os estudos serão organizados por áreas disciplinares e numa sequência por aproximação, compreensão e adequação das escalas de representação:

1. Planeamento e Ordenamento do Território **1: 25.000** (Planos vigentes e antigos, condicionantes, ...);
2. Geografia **1: 5.000** (Clima, topografia, hidrografia, demografia, ...);
3. Ciências Sociais **1: 2.000** (Economia, sociologia, cultura,...);
4. Teoria e História **1: 1000** (História interpretativa do lugar,...);
5. Paisagem **1: 500** (Drenagem, vegetação,...);
6. Tecnologias **1: 200, 1:100 e 1:50** ; (Mobilidade, tipologias e sistemas construtivos,...).

O trabalho será organizado nas seguintes fases:

1. Fase de **Cartografia Interpretativa** entrega **09 DE OUTUBRO DE 2026**
2. Fase de **Estudo Prévio** entrega **06 DE NOVEMBRO DE 2026**
3. Fase de **Projecto Base** **11 DE DEZEMBRO DE 2026**
4. Fase de **Projecto de Execução** entrega **2º SEMESTRE**

4. AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de Projecto 5º Ano é contínua, com o acompanhamento permanente dos exercícios desenvolvidos pelos alunos. Em cada semestre serão efectuadas 3 avaliações, com influências ponderadas na avaliação final.

Tal como no exercício da profissão, no decurso dos semestres serão desenvolvidos trabalhos em simultâneo e serão feitas entregas intercalares correspondentes às diversas fases de desenvolvimento do projecto:

TRABALHO DE GRUPO	Entrega única	10%
TRABALHO INDIVIDUAL	Estudo Prévio	15%
	Projecto Base	25%
	Projecto de Execução	50%

Estas são avaliadas e quantificadas de imediato, permitindo ao aluno ter a percepção da evolução da apreciação do seu projecto ao longo do semestre.

A avaliação de final de semestre não será apenas uma média aritmética dos diversos exercícios ou fases de trabalho, terá ainda em conta diversos factores, tais como:

Assiduidade e Pontualidade;
Entrega atempada das diversas fases de trabalho;
Qualidade da participação;
Participação nas iniciativas colectivas do Curso;
Interacção do aluno com os colegas.

5. BIBLIOGRAFIA / MONOGRAFIAS

Pretende-se partilhar com os alunos uma extensa listagem de monografias, sempre em actualização, sobre os mais relevantes arquitectos que se consideram referências no exercício da profissão.

6. VIAGEM

Propõe-se aos alunos a realização de uma viagem de estudo a Atenas e a Delfos no segundo semestre, com o objectivo de visitar a Acrópole, o Sítio Arqueológico de Delfos e o Arquitecto de referência Dimitris Pikionis (1887-1969).

A viagem a realizar será planeada no decorrer do primeiro semestre.